



NOTICIA INFORMATIVA

da vida e fama de santidade
do servo de Deus

ISIDORO ZORZANO

engenheiro sócio do Opus Dei

ISIDORO Zorzano Ledesma nasceu em Buenos Aires em 13 de Setembro de 1902. Passado pouco tempo, a sua família mudou-se para Espanha e Isidoro frequentou o curso dos liceus em Logroño. Entre 1920 e 1927, estudou na «Escuela Especial de Ingenieros Industriales», de Madrid. Em 24 de Agosto de 1930 pediu a admissão como sócio do Opus Dei, Associação fundada por Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer em 2 de Outubro de 1928.

Logo após ter terminado os seus estudos de engenharia, Isidoro trabalhou na Sociedad Española de Construcciones Navales, de Matagorda (Cadiz), como chefe do material ferroviário. Depois passou para Málaga, onde, desde 1928 a 1936, trabalhou como engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluces. Ali ocupou, nas Oficinas Gerais da Companhia, o cargo de Inspector de carruagens e locomotivas. Simultaneamente, foi professor de Matemática e Electrotecnia na Escola Industrial de Málaga. No decurso de 1934-35 foi nomeado Tesoureiro do Patronato local de Formação Profissional de Málaga.

A partir de 1939, passou a exercer o cargo de chefe dos Escritórios de Estudos de Material e Tracção dos Caminhos de Ferro do Oeste e, quando se deu a unificação dos Caminhos de Ferro espanhóis, foi o chefe destes Escritórios para toda a Rede Nacional, posto que ocupou até à sua morte.

Toda a vida de Isidoro foi de trabalho acabado e de oculto sacrificio. Com todos fez um fecundo apostolado, graças ao seu exemplo, à clareza da sua doutrina e à sua fé, no meio de grandes privações e dificuldades. Morreu em 15 de Julho de 1943. Os seus restos mortais repousam no Cemitério de Nossa Senhora da Almudena, em Madrid.

A VOCAÇÃO DE ISIDORO

Era uma manhã quente de Agosto de 1930 quando Isidoro, de passagem por Madrid, encontrou casualmente um antigo colega dos tempos de Logroño, Josemaria Escrivá de Balaguer, que entretanto se formara em Direito e depois se ordenara sacerdote. Dois anos antes tinha fundado o Opus Dei, a Obra de Deus, uma associação apostólica que vigorosamente animava a procurar a plenitude da vida cristã por um caminho novo e ao mesmo tempo antigo: o caminho dos primeiros cristãos, que era o de uma santidade procurada e encontrada no mundo, através da própria profissão ou trabalho de cidadão (e não à sombra do claustro). A Obra fundada por Mons. Escrivá de Balaguer em 1928 receberia, em 1947, o "Decretum Laudis" da Santa Sé e, em 1950, a aprovação definitiva.

Isidoro encontra inesperadamente aquilo que viria a ser o seu verdadeiro caminho. Chegava para ele a vocação, a chamada para dedicar-se completamente ao Senhor sem abandonar as suas actividades habituais. Tudo se iluminava, não era obra do acaso o encontro com aquele sacerdote: o Opus Dei era o molde em que devia formar-se, encerrava o porquê daquela paz e daquela alegria contagiosa que todos notariam depois em Isidoro.

Desde aquele momento, o trabalho adquiriu para ele uma dimensão que antes não tinha. Até então, trabalhara honestamente como um bom engenheiro: continuaria a trabalhar assim, mas procurando ao mesmo tempo elevar o trabalho a instrumento de santificação e de apostolado. O Fun-

dador do Opus Dei tinha-lho explicado com clareza: as ocupações humanas deviam ser o meio para se identificar com Cristo.

Isidoro tinha compreendido bem e, depois de um olhar de entendimento vivo e alegre como o da juventude, os dois amigos separaram-se e o engenheiro voltou para Málaga. "Se o Senhor me chama, convém que diga que sim" — decide, retomando o seu trabalho nos Caminhos de Ferro Andaluces.

Aquele "convém" era o termo que empregava sempre que queria afirmar a sua adesão a qualquer coisa: parco de palavras, nem sequer daquela vez pensou em procurar outra. "Convém que sirva a Deus, a Igreja, os meus irmãos, os homens, com a fidelidade à minha vocação na Obra". Deus não lhe pedia que abandonasse a profissão que exercia com tanto amor. Deus quisera que ele fosse um bom engenheiro mecânico e ele era um bom engenheiro mecânico; não devia, pois, esquecer tudo aquilo que até então era parte da sua existência, antes, pelo contrário, devia fazer disso um tesouro de aperfeiçoamento interior.

A sua vida continuou como sempre. Depois das oito horas de trabalho diário nos Caminhos de Ferro, o engenheiro ensinava matemática, física, electrotecnia para estar perto dos jovens; à noite, reunia os operários para os instruir. Ou então organizava excursões à montanha.

Rosa Claudia Storti

Como te rias, nobremente, quando te aconselhei a pões os teus anos moços sob a protecção de S. Rafael; para que te levés a um matrimónio santo, como ao jovem Tobias, com uma mulher que seja boa e bonita e rica — disse-te, gracejando.

E depois, que pensativo ficaste quando continuei a aconselhar-te que te pusesse também sob o patrocínio daquele Apóstolo adolescente, João, para o caso de o Senhor te pedir mais!

Caminho, 360

Se vês claramente o teu caminho, segue-o.
— Por que não repeles a cobardia que te detém?

Caminho, 903

Perguntas-me... e respondo-te: a tua perfeição consiste em viveres perfeitamente naquele lugar, ofício e grau em que Deus, por meio da autoridade, te colocou.

Caminho, 926

CADERNOS PRUMO

Títulos publicados:

- n.º 1 — Marxismo e esperança cristã
— Cristo e a revolução social
- n.º 2 — Virtudes humanas
— O tesouro da fé
— Vida de fé
- n.º 3 — Matrimónio e divórcio
— Casamento civil e divórcio
- n.º 4 — Trabalho e propriedade
— Liberdade e propriedade
- n.º 5 — Piedade e vida
— O tesouro da fé

Pedidos à: Livraria Sampedro

A LUZ DA VOCAÇÃO

Descrevendo o espírito da associação a que dediquei a minha vida, o Opus Dei, tenho dito que se apoia, como em seu eixo, no trabalho corrente, no trabalho profissional exercido no meio do mundo. A vocação divina dá-nos uma missão, convidando-nos a participar na tarefa única da Igreja, para sermos assim testemunho de Cristo perante os homens nossos iguais, e para levarmos todas as coisas a Deus.

A vocação acende uma luz que nos faz reconhecer o sentido da nossa existência: é convencer-se, com o resplendor da fé, do porquê da nossa realidade terrena. Toda a nossa vida, a presente, a passada e a que há-de vir, cobra um relevo novo, uma profundidade que antes não suspeitávamos. Todos os factos e acontecimentos passam a ocupar o seu lugar: entendemos onde nos quer levar o Senhor e sentimo-nos entusiasmados por esse encargo que se nos confia.

Deus tira-nos das trevas da nossa ignorância, do nosso caminhar incerto entre os acontecimentos da história, e chama-nos com voz forte, como um dia o fez com Pedro e com André: Venite post me, et faciam vos fieri piscatores hominum, segui-me e eu farei de vós pescadores de homens, — qualquer que seja o lugar que ocupemos no mundo.

Quem vive da Fé, pode encontrar a dificuldade e a luta, a dor e até a amargura, mas nunca o desânimo nem a angústia, porque sabe que a sua vida serve, sabe para que veio à terra. Ego sum lux mundi — exclamou Cristo — qui sequitur me non ambulat in tenebris, sed habebit lumen vitae. Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não caminha às escuras, mas possuirá a luz da vida.

Para merecer essa luz de Deus é preciso amar, ter a humildade de reconhecer a necessidade de sermos salvos, e dizer com Pedro: Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna. E nós acreditamos e sabemos que és o Cristo, o Filho de Deus. Se realmente procedermos assim, se deixarmos entrar no nosso coração o chamamento de Deus, poderemos também repetir de verdade que não caminhamos nas trevas, pois, por cima das nossas misérias e dos nossos defeitos pessoais, brilha a luz de Deus, como o sol brilha por cima da tempestade.

Josemaria Escrivá
CRISTO QUE PASSA

TEMAS ACTUAIS DO CRISTIANISMO

Entrevistas com o Fundador do Opus Dei

EDITORIAL ASTER

2.ª edição - 1974

FAVORES OBTIDOS PELA INTERCESSÃO DE ISIDORO

NA altura, vivia preocupada com um quisto que o meu filho tinha na língua e que, tendo sido queimado e cortado por três vezes, voltava a reaparecer. Um médico especialista disse-me que, embora sem urgência, devia ser operado para ser extraído. Mas, temendo eu a operação como o seu reaparecimento, lembrei-me de recorrer a Isidoro Zorzano, prometendo comunicar a graça se Deus por seu intermédio fizesse desaparecer o referido quisto.

Realmente este começou a diminuir e desapareceu totalmente. Comovidamente agradecida, venho cumprir a minha promessa, confiante de que Isidoro continue a interceder pelo meu filho e por toda a minha família.
— M.J.G., Carregal do Sal.

TENDO a minha mulher obtido a graça de ter ficado curada, quase completamente, em cerca de um mês e meio, dum problema pulmonar que se traduzia num aumento dos gânglios Hiliares, por intermédio de Isidoro, venho por este meio comunicar o facto. — R.B., Viseu.

UMA minha sobrinha tinha doente uma perna e pouco tempo depois de ter feito uma novena a Isidoro começou a melhorar e há já uns meses que está completamente curada. — L.M. de Marchena (Sevilha)

TEMOS um filho que nos causava muitos problemas com o estudo, e pedimos a Isidoro que nos ajudasse e assim o fez. São tantas as graças que dele recebemos que lhe estamos muitíssimo agradecidos. Na minha casa, ele é parte da nossa família, e perante qualquer dificuldade que se nos apresente dizemos: é preciso pedir a Isidoro. . . e ele escuta-nos. — M.de G., Lima, Perú.

Agradecemos os donativos que nos enviaram para o Processo de Beatificação:

| | |
|-----------------------------|-----------|
| M.S.L. | 500\$00 |
| F.A.R., Porto | 250\$00 |
| L.P.R. | 100\$00 |
| G.L.F.L., Viseu | 50\$00 |
| L.M.F., Parede | 100\$00 |
| X.X., Viseu | 60\$00 |
| C.A., Fornos de Algodres | 20\$00 |
| X.X. | 50\$00 |
| J.C.M.L., Lisboa | 50\$00 |
| A.G., Porto | 100\$00 |
| J.V.S., Porto | 25\$00 |
| J.M., Coimbra | 50\$00 |
| X.X., Coimbra | 1.000\$00 |
| X.X., Viseu | 50\$00 |
| X.X. | 20\$00 |
| M.M.P., Ponta Delgada | 100\$00 |
| M.S.S., Pedrogão Pequeno | 75\$00 |
| X.X. | 1.000\$00 |
| X.X. | 20\$00 |
| S.G., Porto | 100\$00 |
| G.L.F.L., Viseu | 50\$00 |
| M.A.B.F.O.C., Braga | 100\$00 |
| I.D., Oliveira do Hospital | 20\$00 |
| J.L.Ch., Transvaal | 30\$00 |
| A.C., Sta. Cruz da Graciosa | 100\$00 |

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

ESTE boletim informativo é enviado gratuitamente a todas as pessoas que estão interessadas em conhecer a vida e o andamento do processo de beatificação de Isidoro Zorzano. As pessoas que desejarem divulgar a sua devoção ou manifestar o seu agradecimento pelos favores recebidos, poderão contribuir com donativos para a edição desta publicação e o desenvolvimento dos apostolados onde Isidoro Zorzano trabalhou.

AS pessoas que quiserem comunicar graças recebidas ou enviar donativos para o Processo de Beatificação e Canonização, e para ajudar os apostolados onde trabalhou Isidoro Zorzano, podem dirigir-se à Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano — Campo Grande, 193 — Lisboa-5.

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO

Publicação gratuita anual com autorização eclesiástica

AVENÇA

Ex.^{mo} Senhor

REMETE: Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano * Campo Grande, 193 * Lisboa-5
ESTA NOTÍCIA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, ITALIANO, FRANCÊS E ALEMÃO

Editor, Director, Administrador e Proprietário: P. Miguel Falcão. Composto e impresso em Vila Real dos Santos (Irmãos) - AMADORA

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas